

O ENCANTO

PUBLICAÇÃO MUSICAL, LITTERARIA, ILLUSTRADA E CHARADISTICA

DIRECTORES — Henri Muller, Fils e Pedro Pinto

REDACTORES — Carlos de Seixas, F. Pinto, A. L. Brito e J. Rufino Peres

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
34 - TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS - 2.º
LISBOA

N.º 18 - ANNO II

31 DE MAIO DE 1895

POR ASSIGNATURA
Um mez (2 numeros) pagamento adiantado 400 réis
Cada exemplar, pago no acto da entrega 200 »
AVULSO
Com musica 300 réis * Sem musica 20 réis



CONDESSA DE BARDI



ONRA hoje as paginas d'este jornal, o retrato de S. A. Real a Serenissima Senhora D. Aldegundes de Jesus Maria de Bragança e Bourbon, uma das mais gentis filhas do Senhor D. Miguel I. Sua Alteza nasceu em Salzbourg

a 15 de outubro de 1876, é casada com o príncipe Henrique Carlos Luiz Jorge Abraham Paulo Maria, infante de Hespanha, príncipe de Parma, Plainsance e de Guastalla, e conde de Bardi, filho do duque de Parma Carlos III.

Foi Sua Alteza a Senhora Condessa de Bardi a primeira de todas as nossas princezas exiladas, que honrou o solo patrio com Sua Augusta presença em 1879. A alegria, o prazer de calcar pela primeira vez o solo patrio, acham-se traduzidos n'este telegramma, que Sua Alteza enviou a Sua Augusta Irmã, a Senhora D. Maria das Neves:

«Querida irmã — Faze-te pallida, córada ou roxa. Escrevo-te de Lisboa, a terra adorada de nosso infeliz Pae, e que adorada fica sendo de mim. E' lindissima. Não foi audacia. Foi um simples desejo de portugueza.— Tua irmã, *Aldegundes*.»

A Senhora Condessa de Bardi, como todas as suas virtuôsas irmãs, tem o typo genuinamente portuguez.

O *Album de 19 de setembro*, falando d'estas illustres princezas, diz o seguinte:

«Os nevoeiros da patria do insigne Goethe, o Jupiter de Weimar, como lhe chamou um escriptor hes-

PR 12A
Nº 18 - Maio
1895

ESPOLIO DE
Marquis de Berbs

panhol, não offuscaram os traços característicos, que se destacam em todas ellas. Portuguezas no typo e na alma, sentindo-se attrahidas por tudo quanto é de Portugal, as illustres princezas seriam para um pessimista, o ultimo canto do cysne d'esta nossa pobre patria.»

Sua Alteza visitou pela segunda vez esta capital em 1883, onde se conservou perto de dois mezes, por se achar gravemente enfermo seu Augusto Esposo.

A impressão que deixou em todos que tiveram a honra de beijar-lhe a augusta mão, de receber no perfume das suas palavras, a mais requintada amabilidade, nos que contemplaram a sua esbelta e aristocratica figura, onde transparecia a serenidade e cordura d'uma alma ridente das florescencias da caridade, todos a recordam com a mais viva saudade, tributando-lhe as mais respeitosas homenagens.

A valsa, que hoje publicamos. composição do sr. Antonio Augusto de Portugal, foi dedicada por este cavalheiro a Sua Alteza, na sua ultima visita a Portugal.



CHRONICAS

Se ha, no mundo, mulheres bellas, formosas, occupa Ella, inquestionavelmente, um dos primeiros lugares. Formosa entre as formosas, não ha ninguém que, ao vê-la, se não sinta impressionado pela candura do seu rosto, pela pureza das suas feições, pela expressão, enfim, do seu olhar que atrahê e subjuga.

Mas... o seu coração, santuario sagrado de amor e esperanças, como que couraçado pelo espesso véo de indifferença que se lhe lê no olhar, não pulsa, não sente, parece inaccessivel ao amor.

E' por isso que os seus adoradores se retiram, um a um, ante a frieza d'aquelle bello rosto, e a indifferença d'aquelle olhar que, indeciso, percorre todos sem n'um só se fixar.

*Santo Antonio! Santo Antonio!
Lisboa inteira festeja o vosso centenário. Vamos, não desmintaes as vossas gloriosas tradições, e, em paga de taes pompas acabaes com a invulnerabilidade d'aquelle pequenino coração; fazei com o vosso maravilhoso condão, que elle desperte da lethargia em que vive, e véde, se vibrando a corda do sentimentalismo do amor conseguis que aquelle rosto de marmore se reanime, que aquelles labios de gelo se entreabram n'um languido sorriso, e que aquelles olhos, oh! aquelles olhos! fixando-se em um só de entre todos que a cortejam, o envolvam n'um longo e ardente olhar, promessa fagueira do seu coração desperto enfim!*

RU-FINO.

VICTORIA!

Amavam-se ha já tempo com pureza,
Na certeza de eterna flicidade,
Mas, depois, eis que vem negra villeza,
E por preza os tomou sem caridade.

Luctaram e luctaram com ardor,
Sem que a dôr os fizesse vacillar,
Por escudo, serviu-lhes o AMOR,
Essa flor que p'ros LOUROS faz marchar!...

E no fim de uma guerra encarniçada,
Em que a nada, decerto, se attendia,
Chega, enfim, a victoria desejada,

Que foi dada p'lo padre que os unia,
Em abril — mez de flor's — pela alvorada,
Perfumada p'la mais doce HARMONIA...

Lisboa, 6-8-94.

CARLOS DE SEIXAS (MÉCHANT).



RECORDAÇÕES

CONVIDADO para assistir ao enlace matrimonial de um amigo, foi-me dada a suprema ventura de a encontrar, em pleno Maio, mez em que as campinas se matizam das mais encantadoras e adorosas fiores.

Disseram-me que *Ella* era uma das mais queridas e consideradas damas de *** e que o seu nome era o de uma *rainha santa* que houve em Portugal.

Quiz acreditar-o, pois que todo o que tiver occasião de a vêr, decerto, não saberá o que admirar mais. Se a figura magestosa, onde o cabello preto, qual *ebano*; os olhos de um castanho escuro que fascinam e nos retratam toda a bondade que vae n'aquelle aureo coração, e a mimosa bocca, onde uns labios purpurinos, ao entreabrirem-se n'um delicioso sorriso, nos mostram um fio das mais preciosas perolas; se a singeleza aristocratica com que veste, a qual alliada a uma conversação que encanta ao principio, termina por nos fazer julgar que alguma magica varinha, movida por mão de vaporosa fada, nos fez transportar d'este para um outro mundo—*O Paraíso*.

Tive a honra de ser seu par, no baile que se realisou apoz o jantar, e hoje... como sempre, apesar da distancia que nos separa—jámais poderei esquivar-me á suave impressão d'aquellas horas que, para mim, não foram mais que uns fugitivos minutos...

Lisboa, 12 - 5 - 95.

KERNOK.



VERSOS A UMA LOURA

O teu cabello a rescender bannilha,
Tem fios louros como a luz doirada
Que o sol envia para a terra amada,
Do alvo throno onde repousa e brilha...

E eu julgo então que o Astro, de canção,
Cahiú do azul a rebolar no espaço
Como se á ordem das estrellas fosse...
E encontrando no mundo o teu cabello,
Louco de amor, entusiasmado ao vel-o
Sobre elle a brilhar desenrolou-se.

LUIZ GUIMARÃES (FILHO).

CARTEIRA DO HIGH-LIFE

Honraram o *Encanto* com as suas assignaturas o nobre conde de Almeida e a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Amelia Cardoso.

Fazem annos em junho os ex.^{mos} srs.:

Carlos da Rocha Ribeiro, a 1.
Francisco Pereira Carvalho, no dia 1.

D. Lucinda Augusta da Silva Barahona e Costa, a 2.

D. Laura Emilia Coutinho Frago-so, a 2.

D. Anna de Jesus Maria da Camara Berquó, a 3.

D. Maria José da Silva Sanches, a 3.
D. Simão Luiz de Sousa Coutinho (Redondo), a 5.

Francisco Ferreira Godinho, a 7.

O insigne maestro portuguez Alfredo Keil, a 8.

D. Angelina Sodré Pereira, a 8.
Leopoldo Telles Sampaio Rio, a

10.
Francisco Vaz Subtil, a 11.

D. Rachel Monteiro Levy, a 11.
D. Luiz Henrique da Cunha e Me-

nezes (Lumiares), a 12.
Viscondessa de Tavira, a 12.

D. Jacintha de Barros da Fonseca Magalhães, a 13.

Dr. Alfredo de Figueiredo e Souza, a 14.

D. Maria d'Assumpção Godinho, a 15.

O nosso bom amigo Valentim Duarte Pinto, irmão do nosso director litterario, a 15.

Partiu no dia 23 para Loanda o sr. Mathias dos Santos da Silva Machado, zeloso chefe de estação dos caminhos de ferro d'Ambaca.

Boa viagem.

Casou no dia 14 na igreja de S. Nicolau o sr. Antonio Quental Calheiros, irmão da sr.^a condessa de Refugio, com a sr.^a D. Maria Carolina Mouzaco Alçada, sobrinha do sr. prior d'aquella freguezia. Foram testemunhas os srs. condes do Refugio, José Nunes Mouzaco, João Mendes Alçada de Paiva, pae da noiva, Elvino de Brito e sua esposa D. Sophia de Brito, José Antonio de Faria, Antonio Joaquim da Veiga, Affonso Henriques Gayo e Carlos Mendes Alçada de Paiva. A noiva foi acompanhada por sua mãe a sr.^a D. Rita do Sacramento Mouzaco Alçada. Celebrou o rev. prior, que fez uma eloquente oração de cumprimento e felicitações aos noivos.

Depois do casamento serviu-se um copo de agua no Hotel Internacional.

Recebam os noivos as nossas felicitações.



A Sua Alteza Real
A Serenissima Senhora
Condessa de Bardi

Juliano Gatse

PARA CANTO E PIANO

por

Antonio Augusto de Portugal



PROPRIEDADE DA PUBLICAÇÃO
O ENCANTO

Nº 18

ESPÓLIO DE
Marquis de Borbs

Sul Tago

— Valse —

Para Canto e piano

por Antonio Augusto de Portugal

Canto

Introdução

Piano

mod.^{to}

f

Ped

8^a

Valse

Vie... ni o bel... ta

Vien sul mar

Pu... ro é it

The musical score is written in 3/4 time with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). It begins with an introduction for the piano, marked 'mod.^{to}' and 'f'. The vocal line enters in the second measure. The piano accompaniment features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The score includes a section marked '8^a' and a section labeled 'Valse' with lyrics in Portuguese: 'Vie... ni o bel... ta' and 'Vien sul mar' followed by 'Pu... ro é it'. The piano part includes a 'Ped' (pedal) marking and a circled 'x' symbol.

rall.^o

Handwritten musical score for the first system, featuring a vocal line and piano accompaniment. The lyrics are: "cie to tran-quit. ta t'on da". The music is in a key with three sharps (F#, C#, G#) and a common time signature. The piano part consists of block chords in the left hand and a melodic line in the right hand.

Handwritten musical score for the second system. The lyrics are: "im-pa-zien te". The musical notation continues with the vocal line and piano accompaniment.

Handwritten musical score for the third system. The lyrics are: "d'at-ta spon-da". The piano accompaniment features a steady bass line of chords.

Handwritten musical score for the fourth system. The lyrics are: "Vien ta pet-ta il ma-ri". A dynamic marking of *f* (forte) is present. The piano part includes a *f* marking.

Handwritten musical score for the fifth system. The lyrics are: "nar mari-nar Vien tap-pet-ta il". Dynamic markings include *ff* (fortissimo) and *pp* (pianissimo). The piano part features a *ff* marking.

ma...ri...nar mar...nar mar...nar mar...nar mar...nar

f

ppp

This system contains the first five measures of the piece. The vocal line features a rhythmic pattern of eighth notes with lyrics 'ma...ri...nar mar...nar mar...nar mar...nar mar...nar'. The piano accompaniment consists of chords in the right hand and a bass line in the left hand. A dynamic marking of *f* is present in the fifth measure, and *ppp* is written at the end of the system.

Vie-ni o bel...la ta-ban...

ff

pp

This system contains measures 6-10. The vocal line begins with 'Vie-ni o bel...la ta-ban...'. The piano accompaniment features a more active texture with sixteenth-note patterns in the right hand. Dynamic markings include *ff* in the sixth measure and *pp* in the tenth measure.

ch...et...ta di-

rall.

f

This system contains measures 11-15. The vocal line has 'ch...et...ta di-'. The tempo is marked *rall.* at the beginning. The piano accompaniment continues with a steady bass line and chords in the right hand. A dynamic marking of *f* is present in the twelfth measure.

pin...ta a tre-co-lor...o

Alc.

f

This system contains measures 16-20. The vocal line has 'pin...ta a tre-co-lor...o'. The piano accompaniment features a more active texture with sixteenth-note patterns in the right hand. A dynamic marking of *f* is present in the sixteenth measure, and *Alc.* is written above the staff in the seventeenth measure.

Sta no al re...mo canto a-mo...re

f

This system contains measures 21-25. The vocal line has 'Sta no al re...mo canto a-mo...re'. The piano accompaniment continues with a steady bass line and chords in the right hand. A dynamic marking of *f* is present in the twenty-third measure.

Musical score system 1. It features a vocal line and a piano accompaniment. The vocal line begins with a rest, followed by the lyrics "Mo...ne il ma-ri-nar mari-". The piano accompaniment consists of chords in the left hand and a melodic line in the right hand. A *pp* dynamic marking is present.

Musical score system 2. The vocal line continues with the lyrics "nar Non Taf-fan...do-re del". The piano accompaniment continues with chords and a melodic line. A *pp* dynamic marking is present.

Musical score system 3. The vocal line continues with the lyrics "res...so E' la gio-ja del". The piano accompaniment continues with chords and a melodic line. A *pp* dynamic marking is present.

Musical score system 4. The vocal line continues with the lyrics "mio del mio...co...te E' l'ot-tre". The piano accompaniment continues with chords and a melodic line. A *pp* dynamic marking is present.

Musical score system 5. The vocal line continues with the lyrics "del...ta-mo...te del-tro". The piano accompaniment continues with chords and a melodic line. A *pp* dynamic marking is present.

rall

Fi-----*do* *A* *ma* *fi*-----*do* *ma*-----*ri*

p *pp*

nar

f *ff*

p

meno

Ah

from Sutil

nar
meno

pp

First system of musical notation, featuring a grand staff with treble and bass clefs. The music includes triplets and is marked with *Ah!* and *p*.

Second system of musical notation, featuring a grand staff with treble and bass clefs. The music includes triplets and is marked with *Ah!* and *Vi-ni*.

Third system of musical notation, featuring a grand staff with treble and bass clefs. The music includes triplets and is marked with *Vi-ni o bel-ta tap-pel ta il ma-ri* and *ff*.

Fourth system of musical notation, featuring a grand staff with treble and bass clefs. The music includes triplets and is marked with *1.º tempo*.

Fifth system of musical notation, featuring a grand staff with treble and bass clefs. The music includes triplets and is marked with *8ª*.

Fim

SONETO

E' risonha e pequenita
e no seu gesto traduz
a graça do andaluz
a garbosa morenita.

O seu olhar nos seduz,
nos revela a vida etherea,
e o caminho que conduz
o rico para a miseria!...

Da sua bem negra coma
se exala o forte aroma
dos osculos infernaes.

Quem os prova a vez primeira
não péde da feiticeira,
esquecer-se nunca mais!...

NETO.



CONTO PHANTASTICO

(AOS CREDULOS)

O sol cançado de nos ter proporcionado um bello dia de julho, ia banhar-se no Oceano para se refrescar dos ardores do fogo cujas scintillas dardejára sobre a terra, e, para no dia immediato mais folgado continuar a tarefa que o Supremo Creador lhe impoz. As avezinhas depois de saltitarem todo o dia de arvore em arvore e de encherem o espaço com seus cantos variegados, começavam a procurar abrigo nos ramusculos folhosos, nos buracos dos pardieiros ou nas traves carunchosas dos alpendres.

O céu, da côr do fogo, prenunciava um d'esses dias formosissimos que não ha pincel que os pinte, pena que os desereva, eloquencia que os retrate. Fôra a esta hora, em que os trabalhadores recolhem da faina quotidiana, que Theodomiros transpuzera a porta do cemiterio para como de costume, ir rezar a oração da tarde sobre a campa da que antes de ser sua esposa havia sido arrebatada pela foíce inexoravel.

Lá está o pobre Theodomiros no paroxismo da sua dor, que tenta acalmar com o refrigerio da prece, vergado sobre a muda sepultura que por mais de uma vez fora regada com as suas lagrimas. Na divagação do seu pensamento, esquece-se de se retirar d'aquelle logar, cujas portas se fecham sem que Theodomiros nem o coveiro dessem por tal.

Escureceu, anoiteceu e a rainha da noite cobre com seu manto o campo sagrado. A' ultima badalada da meia noite, Theodomiros despertando da lethargia em que estivera prostrado, olhou em redor e comprehendeu o horror da sua situação! A sua primeira exclamação, foi de medo, o seu primeiro movimento, de terror.

O cemiterio ficava distante da aldeia. Theodomiros, só n'aquelle funebre recinto, sem esperanças de fuga, semi-louco e aterrorisado, mudo de pasmo e fervilhando-lhe no cerebro pouco culto as visões phantasticas com que a avó ornava os contos lendarios com que tantas vezes o adormecêra, com passos mal seguros dirigiu-se para uma das ruas, prescrutando o espaço em todas as direcções e bracejando como que para impedir que o assaltassem d'improviso.

O piar lugubre soltado por um mocho atemorizou-o mais; uma nuvem, que passou sob a lua e lhe ofuscou o brilho, acabou por o aterrorisar! Um homem aterrorisado é um automato. Theodomiros era-o n'este momento e ficava completo o drama. O inconsciente ficava no campo da phantasmagoria, no palco das representações macabras!... O terror invadira-o, a superstição paralyzara-lhes os sentidos. Já não era um forte que alli estava! Os esqueletos dançavam-lhe na frente quadrilhas descommunes, apertando-o n'um circulo de scintillas infernaes sahidas das orbitas e fossas das caveiras! A musica que elle ouvia era executada por mãos gigantescas em instrumentos mephistophelicos com acompanhamento de um som de castanholas produzido pelos movimentos dos maxillares uns contra os outros! A' direita um tocava violino n'um thorax cujo arco era um fémur, á esquerda um outro tocava harpa n'um esquite! Um esqueleto gigantesco era levado em triumpho sobre um cochim que supportavam quatro vigorosos monstros de duas faces, e uns olhos que vomitavam chammas! Mais além, um grupo de vinte pares de esqueletos doudejavam n'uma vertiginosa valsa cujo estribilho era o estertor de moribundos e as imprecações das almas penadas! Alli um dava-lhe nm socco, além outro um pontapé e Theodomiros, só, entre aquellos esqueletos era o joguete d'elles. Depois de muito andar, viu uma porta aberta. Era a de um jazigo. Entrou, mais por instincto do que por necessidade, pois já ha muito que como dissemos não era senhor de si. Um braço impelliu-o e Theodomiros cae sobre a tampa de um caixão que cede por sua vez ao pezo d'elle!... Sentiu um choque electrico, mas julgou ser o resultado d'alguma nova aggressão esquelética. Continuou vendo as mesmas danças e sahirem das urnas e esquifes que estavam no jazigo uma outra alluvião de ossadas, mas desligadas umas das outras! Accomettido d'uma syncope Theodomiros cae para dentro do caixão sobre que se sentára e alli passa o resto da noite tendo por companhia uma ossada!...

O crepusculo vespertino começava a annunciar a apparição do rei dos astros. Já se ouve o chilrear dos passarinhos.

Theodomiros ferido de subito pelos raios solares, volta a si e começa a passar em revista os successos de aquella horrorosa noite, e que elle attribuia a um pezadello. Sem saber como, conservava as palpebras cerradas.

Abre-as finalmente, vê onde está e a realidade do que julgára um sonho mau! Agora com o auxilio da luz do sol não se intimida; mas quando para se erguer, ao mover-se, ouve o entrechocar-se da ossada sua companheira, solta um grito de horror, ergue-se de subito e corre desordenada e vertiginosamente pelas ruas do cemiterio, gesticulando como um ebrio. O coveiro que acabava de entrar ao ve-lo com o fato, cabello, etc. tudo em desalinho, corre para elle para o acalmar, mas Theodomiros foge-lhe e por fim galga quasi d'um salto o muro e lá foi seguindo n'uma correria inacreditavel, até á aldeia! Ao entrar n'ella ninguem o reconheceu! Os cabellos hontem pretos eram hoje respeitaveis cãs, as faces rozadas eram d'uma pallidez mortal, e nunca mais lhe voltou a luz do espirito nem o dom da palavra. Estava louco e mudo. Sem noiva e perdido.

EURICO MENGÓ.



IMPOSSIVEL!!

Escuta, Maria:
As flores são beijos
Que Deus nos envia,
Pois, dadas saeia
Os nossos desejos.

Assim, se te vejo
Flór, ao peito, andar...
Eu qu'ria, sem pejo
Ser Deus,—vão desejo --
P'ra... rosas te dar...

RUFINO PERES.



ANECDOTAS

Era n'um combate acceso.
—Capitão, disse o sargento correndo ao seu superior, já não ha polvora!
— O que! diz o capitão. Não ha nem um cartucho?
— Nem um só, meu capitão.
— Bem! então chame o corneta, e diga-lhe que toque a cessar fogo.

Entre um inglez e um suiso.
O inglez:
— Nós cá, os inglezes, batemo-nos pela honra e vocês pelo dinheiro!
O suiso:
— Meu caro, cada um bate-se por aquillo de que tem mais falta.

O cumulo do azar:
Morrer afogado, nadando na opulencia.

SECÇÃO CHARADISTICA

A PREMIO

Enigma

(A João Belem Correia)

E' palavra masculina,
Na cara se pôde achar,
E tambem por triste sina
Em cavallos collocar.

E' de verbo indicativo,
E simples flor por signal,
Sendo por aperitivo
Instrumento musical.

Encontra-se no Calvario,
E sem ser mui conhecido,
Mais d'um sujeitinho vario
O 'screver como appellido.

PETIT-POULET.

Charada em losango

Consoante	*
Nome	* * *
No reino vegetal	* * * * *
Prende	* * *
Vogal	*

TOPIN-ARIEVI.

Charadas novissimas

Isolado este artigo francez é fluido e adjectivo — 1, 1, 1.
Para abafar este adverbio é peixe — 2, 1.
Aqui este jogo é estabelecimento — 1, 2.

MENAN.

Pergunta enigmatica

Qual é o homem que em se lhe accrescentando IA é mulher?

KERNOK.

Decifrações do numero anterior

Do Enigma — Cachimbo.
Da Charada em verso — Malmequer.

Do Quebra-Cabeças — Rajar, Rajar, Rapar, Rasar, Ratar, Rebeber, Reger, Reler, Reter, Rever, Rir.

Das Novissimas — Sémola, Tacha, Sometter.

O premio relativo ás producções charadisticas do numero anterior coube a *Caroço*. Consta do romance *A Engeitada*, de Camillo. Tambem nos mandaram decifrações a sr.^a D. Anna Lima e os srs.: Felix, J. M., Ménan, Kernok e Manoel C. Q. Pereira.

SANTO ANTONIO

O proximo numero de *O Encanto* será todo consagrado a este glorioso santo portuguez.

Lembramos aos srs. commerciantes e negociantes a vantagem de annunciarem no nosso numero especial, que terá uma grande tiragem.



COMPANHIA DA TRINDADE

Partiu effectivamente no dia 29 para o Rio de Janeiro a companhia dirigida por Sousa Bastos.

O embarque fez-se na ponte dos vapores no caes do Sodré, e ali nos despedimos do nosso presado amigo e distinctissimo actor Portugal, que pela primeira vez vae ás terras de Santa Cruz.

Desejamos-lhe mil felicidades e é de esperar que colha novos loiros para augmentar a sua já gloriosa coroa de artista.

O ENCANTO

D'ora avante toda a correspondencia deve ser remittida á TRAVESSA NOVA DE S. DOMINGOS, 34. 2.º para onde se mudaram os nossos escriptorios de redacção e administração.

O ENCANTO, assigna-se tambem na tabacaria Moura, rua do Principe, 122.

PARTE MUSICAL

ACOMPANHA ESTE NUMERO A EN-CANTADORA VALSA *Sul Togo*, QUE FOI CANTADA COM GRANDES APPLAUSOS NO THEATRO DA TRINDADE E QUE NOS FOI CEDIDA OBSEQUIOSAMENTE PELO SEU AUCTOR O DISTINCTO ACTOR ANTONIO PORTUGAL.

Ocupa 8 paginas e é para piano e canto

Locaes onde se encontra á venda o nosso quinzenario

- CASAS DE MUSICAS:
Lambertini, Praça dos Restauradores, 43 a 49.
Viuva Oliveira, Rocio, 56, 57 e 58.
Sassetti e C.^a, Rua do Carmo, 56.
Custodio Cardoso Pereira e C.^a, Rua do Carmo, 41.
TABACARIAS:
Monaco, Rocio, 21.
Gusmão, Rocio, 7.
Luzo - Brasileira, Torreão da Praça da Figueira, 87 a 91.
Moura, Rua do Principe, 122.
Loretii, Rua Fernandes da Fonseca, 41.

Antonio & Eloy de Jesus

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte
146 - RUA DE S. PAULO 146

DESENHADOR

Encarrega-se de qualquer encomenda. Desenhos em papel chromo, garantindo finura, firmeza e segurança do trabalho, tanto em letra como n'outro genero.
Rua da Estrella, 15, 3.º, E.

LOJA CHINEZA



Tem sempre completo sortimento de chás verdes e preto, café de todas as procedencias e mais generos de boa qualidade a preços convidativos.

188 - Rua de S. Paulo - 188

AOS ESTUDANTES

Official do exercito com o curso de arma scientifica pôde leccionar instrucção primaria, mathematica e introdução.

Carta á redacção d'este jornal a M. R.

ATENÇÃO

Negrier, Garrido & Rodrigues, estofadoes e fabricantes de moveis, RUA GARRETT, 97 a 101 (vulgo praça do Loreto), com variado sortimento de tapetes em todos os generos, fazendas, papeis pintados e as solidas mobílias fabricadas nas suas officinas, bem como as vantajosas canas de systema americano, e todos os artigos de varios preços para decoração de casas. Lindos tapetes para trens. Preços muito limitados.

ATELIER DE MODISTA

DE MARIA DA FONSECA E SILVA
277, R. dos Fanqueiros, 1.º

N'este estabelecimento faz-se com o maior cuidado toda e qualquer especie de artigos no genero, por preços convidativos. Garante-se a perfeição. Esta casa rivalisa com as primeiras do estrangeiro.

J. P. G. Paiva
CIRURGIÃO DENTISTA
Tr. d'Assumpção, 103, 1.º
Lisboa

TABACARIA MOURA

Grande sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros. Objectos de escriptorios e proprios para brindes. Artigos de perfumaria, etc.
122 - Rua do Principe (á Avenida) - 122
Em frente do Grand Hotel Internacional

GRANATAS, POLANAS, SAPATARIA, CHAPEUS, BENGALLAS, GUARDAS-CHUIVAS
CASA FUNDADA EM 1822
R. NOVA DO CARMO 64
SAPATARIA E OUTROS ARTIGOS BOM E BARATO
64 R. NOVA DO CARMO 64
SAPATARIA E OUTROS ARTIGOS BOM E BARATO
SABONETES, AGUA DE COLONIA